



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO 30

Setembro - 1962

N.º 1592

ANO XXI SÉCULO VIII (AVENÇADO) Visto pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BEAGA DIAS
Comp. e Imp. na OFFICINA GONCALVES - Rua 16 - Telef. 920187

Verdades e mentiras

Jornalista Alcindo Alves dos Reis

Passaram as Festas de Espinho

Agora é preciso pensar no Hospital e nos doentes que carecem da sua assistência

O partido comunista está em maré de pouca sorte, como se verifica na crueza da verdade que descobre a mentira deslavada.

Antigamente, ele era uma esperança para os falhados de pensamento lúcido, e para os criminosos que procuravam um raio de liberdade completa para a impunidade das suas façanhas.

Arrebanhavam adeptos entre os seus similares, espalhavam a mentira aos quatro ventos com «slogans» de libertação dos oprimidos, de uma igualdade entre os homens, de uma perfeita distribuição das riquezas, de forma que não houvesse mais desgraçados a morrer de fome. Eram perspectivas aliciantes, e não deixavam de calar fundo em certas mentes, que tinham perdido completamente a confiança nas variadas e multicoloridas formas, e directrizes governamentais.

A igualdade dos homens?! O' paradisíaca ventura, trazida pelos «homens bons» que só viam nos seus irmãos a miséria que eles arrastavam! A liberdade?! O', sim, ela seria completa em todas as suas formas, desde o assassinio dos capitalistas e exploradores, até aos «inimigos do povo» que procurassem deter as reivindicações do proletariado antigo escravo!

As loucuras foram-se encaminhando assim, até ao ponto de nos comícios incendiários haver a coragem de se apontar como um «passo» para a liberdade, a morte dos patrões e o incêndio das fábricas!

Felizmente, a sizânia não foi geral na inteligência das classes trabalhadoras, porque um tal caminho levaria a desgraças ainda maiores pelo caos que se estabeleceria, e pela consequente fatalidade do desastre. A destruição não aproveita, se não se construir no seu lugar o que favorece o rendimento colectivo.

Enquanto isto se espalhava pelo Mundo, a Rússia fechava-se num círculo de ferro, para que nenhum estrangeiro pudesse ver e «invejar» o que lá se passava. Cada um que preparasse nas próprias terras o advento da vida paradisíaca pelo comunismo, e depois sim, mas só depois disso, os russos chamariam «irmãos» aos auto-libertados.

A guerra civil espanhola, o tal «pomo já maduro» na frase espano-russa, que devia atear as labaredas da «paz» para além das suas fronteiras, teve o seu remate contrário, mas os horrores perpetrados na Espanha mártir ainda não convenceram certos conservadores de chinelos, e de almas cheias de cobardias.

As reacções na Hungria e na Polónia, onde os povos escravos do comunismo pretenderam aquecer-se um pouco ao sol da liberdade sem sofismas, descobriram a verdade asfixiante que a mentira doirava em europeus de papel de péssima qualidade.

Cuba, a Alemanha oriental, Angola e Goa, acabariam de convencer que a mentira libertadora surgia à luz do mais doloroso sanguinário, e mais cruel realismo!

Veio, finalmente, a parada juvenil de Helsínquia. Ela ficaria a marcar mais uma pedra branca no internacionalismo russo, se os protestos violentos, as lutas sangrentas de que foi teatro a capital da Finlândia, e as deserções dos grupos participantes de certos países, não viessem demonstrar ao mundo inteiro toda a perfídia que estava escondida nesta junção de mocidades, e que devia converter-se num hino à propaganda comunisante de um comunismo que, como se vê, terá os dias contados se a reacção anti-russa não esmorecer no seu abrir de olhos.

RUI DE FARIA

A FUTURA ESTACÃO DOS C. T. T.

Acerca da local que no número transacto inserimos sobre o assunto em epígrafe. fomos informados de fonte fidedigna que se encontra bem encaminhada uma solução satisfatória do assunto, a qual nos mereceu inteira concordância.

O que agora era preciso é que essa solução não demorasse muito tempo a ser posta em prática.

O edifício para o Banco N.º Ultramarino

é uma obra que se impõe

Há anos, também, que a Ex.ma Administração do Banco Nacional Ultramarino mandou demolir um dos melhores prédios da Rua 19, onde em tempos esteve instalado o Colégio de S. Luís e os baixos eram ocupados pelo estabelecimento da União Comercial de Espinho, e que o referido Banco ultimamente adquirira.

O referido prédio entrara em abandono e continua na 2.ª página

A convite do Secretariado Nacional de Informação encontra-se em Portugal o jornalista brasileiro Sr. Alcindo Alves dos Reis, director da «Tribuna Comercial» de Nova Friburgo — Estado de Guanabara — que foi portador duma imagem da Padroeira do Brasil para a Esposa do Chefe do Estado e a qual foi entregue há dias, no Palácio de B. Lém, em Lisboa em audiência que para o efeito lhe concedeu o Senhor Presidente da República.

O jornalista Alcindo Reis, grande amigo dos portugueses e de Portugal esteve há dias em Espinho como hóspede do Sr. Dr. Bichler Cardoso da Costa, seu amigo e parente, e teve a gentileza — que agradecemos — de apresentar cumprimentos ao nosso jornal e ao seu Director na pessoa do nosso colaborador Sr. Alvaz Pereira.

Terminaram

COM BASTANTE LUZIMENTO, as grandiosas Festas da nossa Vila

Conforme já noticiamos e é a expressão da verdade, a incansável Comissão que organizou as Festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda e as Festas da Vila, por lhe ter faltado considerável receita com que contava e era legítimo contar, teve que reduzir o programa e eliminar alguns dos mais dispendiosos números festivos.

E' muito lamentável o que sucedeu mas a citada Comissão não teve culpa, e, adentro da receita que angariou fez o melhor possível e só mereceu louvores por isso.

Os três últimos dias das festas foram, porém muito animados, principalmente na noite de sábado, dia 22, e todo o dia de domingo passado.

A parte baixa da Vila junto à praia de banhos, onde no sábado e domingo se realizaram concertos musicais e outras diversões, registou um movimento colossal, uma animação extraordinária. Foi boa ideia, embora repetida de outros anos, de montar ali um segundo arraial, fazendo des congestionar os milhares de forasteiros da parte superior da linha ferrea, onde ainda assim mal se podia romper.

Os concertos musicais de sábado pelas bandas de Espinho e de Salreu foram muito apreciados pelos bons apreciadores de música e pelo povo em geral. O fogo preso e aquático (balenas) dos conhecidos protécnicos Libório Fernandes, Sucessores, de Lanhelas, foi magnífico, causando admiração e francos elogios ao público.

No domingo, além das outras diversões, tocaram as bandas de música de S. João da Madeira, Espinho e Vale de Cambra, que se alternavam pelos diversos coretos. Porém, o que mais entusiasmou o público foi o despique realizado à noite, entre as bandas de Espinho e de Vale de Cambra. Esta última, dirigida pelo maestro Baltazar, antigo chefe da Polícia de Segurança Pública do Porto, é já conhecida como uma das melhores do distrito de Aveiro. A dos Bombeiros Voluntários de Espinho, reorganizada há pouco tempo, e com menos figuras, portou-se galhardamente, em face da sua excelente competidora, pelo que a multidão que as ouvia distribuiu de igual modo pelas duas os seus francos e calorosos aplausos.

E' de louvar o critério seguido pela Comissão das Festas em relação às bandas de música que contratou, e pena foi que a falta de receita não lhe permitisse contratar outras que estavam no seu programa.

Esteve também muito concorrido o festival folclórico realizado no Parque João de Deus, no domingo à tarde, no qual tomaram parte os seguintes grupos: «Camponês de Bico» (Paredes de Coura), de São Martinho da Gandra (Ponte de Lima), «Ceifeiras de Fajões» (Oliveira de Azemeis) e «Camponesas do Corvo», do Corvo (Vila Nova de Gaia). Todos eles agradaram, e continua na 2.ª página

Conforme já dissemos, está marcado para o último domingo de Outubro o Cortejo de orações a favor do Hospital de Nossa Senhora da Ajuda, o Hospital do concelho de Espinho. E' altura de se nomearem as comissões das Zonas em que foi dividida a nossa Vila para efeitos de angariar fundos.

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho luta com enormes dificuldades para manter o seu hospital, para poder tornar mais eficiente a sua assistência aos que dela necessitam. O subsídio que recebe do Estado é insuficiente para a sua manutenção. E' imperioso que todos os habitantes do nosso concelho contribuam na medida do possível para que o nosso Hospital possa satisfazer o melhor possível a sua missão, em benefício dos desprotegidos da sorte.

Para se avaliar do movimento em numerário do Hospital publicamos o mapa da receita e despesa do triénio de 1959 a 1961:

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Receita Cobrada no triénio de 1959 — 1961

Designação	1959	1960	1961
Saldo do ano anterior	132.044\$00	330.296\$70	219.570\$90
Rendimento de bens patrimoniais	24.681\$60	152.587\$70	164.871\$90
Rendimento de diversos serviços	1.141.375\$70	1.058.695\$70	1.215.659\$00
Acordos de cooperação	—\$—	—\$—	208.849\$00
Diversas receitas	235.000\$00	245.667\$00	158.090\$60
Subsídios ordinários	167.400\$00	180.500\$00	175.400\$00
eventuais	202.690\$30	56.342\$70	—\$—
Reembolsos	15.709\$70	16.645\$50	15.703\$50
Consignações de receita	208.412\$00	381.915\$20	554.035\$40
TOTAL	2.147.364\$30	2.421.648\$50	2.710.178\$30

Despesa realizada no triénio de 1959 — 1961

Designação	1959	1960	1961
Externato	287.913\$40	355.069\$80	360.205\$60
Internato	839.854\$80	911.721\$50	1.009.118\$00
Administração	192.395\$90	225.203\$40	272.195\$10
Obras Novas	121.666\$40	220.154\$80	170.528\$90
Aquisição de bens	104.583\$80	117.452\$70	79.267\$10
Reparação de imóveis	31.053\$70	51.465\$30	57.582\$50
Conservação e reparação de móveis	21.426\$80	21.914\$10	20.487\$70
Consignações	196.046\$80	380.685\$20	545.885\$40
TOTAL	1.794.921\$60	2.279.646\$80	2.515.268\$30

Nossa Senhora da Ajuda de Espinho

Pelo Professor Arlindo de Sousa

Continuação

É como qualquer crente, se deseja orar a Deus, tem sempre oportunidade de o fazer, mesmo enquanto cansa a cabeça e os braços no trabalho, como conta a trova seguinte:

Quem quiser amar a Deus
Não diga que não tem tempo:
Pode andar no seu trabalho,
Trazer Deus no pensamento

o vareiro de Espinho, pele tinada do sol, emanado de garbosa mania, reza ao rufo do tambor, preso ao arricável, com os pés fincados na areia, arrastando a rede, e reza a quem mais quer, à Senhora da Ajuda, à Senhora da sua ajuda nas saíras do mar:

Minha Senhora da Ajuda,
Vinde alumiar o facho...
— Ai lé, lé lé,
Trai lari lari, lai lé —

Que eu perdi um anel de ouro
As escuras não o acho...
— Ai lé, lé lé
Trai lari lari lai lé —

Nossa Senhora da Ajuda,
Ramo de mangericão,
— Ai lé...
Trai lari... —
Dai aos Três Anjos sardinha,
Aos da Velha biqueirão.
— Ai lé...
Trai lari... —

— Minha Senhora da Ajuda,
Dizei-me que barco vedes?
— Vejo o barquinho da Velha
No mar a lançar as redes.

Vamos ver o barco novo
Que se vai deitar ao mar.
Nossa Senhora vai dentro
E os anjinhos a remar.

Chegando à Praça Velha,
Lá defronte do ti Tato...
Deite lá meia canada
Desse vinho de pataco

Continua na 3.ª página

Viver-se Ignorado

E' caminhar sem saber para onde, nem o que queremos... é arrastar-nos para o abismo.

É muito frequente e já com raízes profundas a pintura excessiva na mulher, pinturas essas que em todos os sentidos são prejudiciais tanto no seu embelezamento como física e mentalmente.

E agora na época das praias vê-se o bronzeamento artificial da pele, com «bronzalines» (mistura de óleo com iodo) ou outros ingredientes nocivos à saúde.

Pertanto nesta época que atravessamos devemos tomar tantos banhos de sol quanto nos seja possível, começando por nos expôr pouco a pouco e ir aumentando sempre gradualmente até atingir umas horas diárias que são grandes esses benefícios e assim teremos um bronzeamento natural.

É recomendável não ir para a praia ou campo com intenções de pancadas e bebedeiras, o que é muito comum, nem com as manias do exibicionismo. Quando estamos na praia ou no campo em contacto com a Natureza devemos ser simples, desprovidos de vaidades, de nos distrairmos e descansar, para se recuperar as energias perdidas na labuta do pão nosso de cada dia.

Devemos de nos nutrir não artificialmente mas sim naturalmente comendo abundância de fruta e saladas frescas, manter a beleza física de que fomos dotados com uns simples exercícios de ginástica... A marcha é muito recomendada.

Amar a praia e o campo, viver uma vida simples e sã, é a maior felicidade que podemos ter nesta época que atravessamos de atribuições. Deixemos a ignorância e assim saberemos o que queremos e para onde caminhamos.

Isidro Gomes de Sá Costa

O problema das passagens de nível

Um dos grandes inconvenientes da permanência dos caminhos de ferro no coração de Espinho é a constante interrupção das passagens de nível, devido aos numerosos comboios que diariamente por Espinho transitam.

A construção do edifício próprio impõe-se sob todos os pontos de vista, tanto mais que a sucursal do referido Banco em Espinho está instalada numa casa sem condições na qual o pessoal e o público se actovelam, uma casa imprópria para uma agência bancária.

Várias vezes temos aludido a estes factos e há semanas já que tínhamos anotado o assunto mais uma vez para a primeira oportunidade.

A propósito, o «Journal de Notícias» do Porto, publica, no seu número de 28 deste mês, na sua «Pasta Restante», a seguinte carta:

«Sr. Director:

Uma hora na passagem de nível de Espinho

Fui no sábado passado a Espinho. Queria ir à piscina. Cheguei à passagem de nível eram 4 horas menos cinco minutos. Estava fechada e já lá estavam mais carros parados. Todos esperaram e, entretanto, chegou um comboio de mercadorias que, depois de várias manobras, parou em frente à passagem de nível. Largos minutos depois, passou um comboio para o sul. Após a sua partida, todos pensamos que se iriam abrir as cancelas. Mas não. Esperou-se mais um comboio. O mercadorias fez mais umas manobras e, finalmente, foi embora. Mas ainda não se abriram logo as referidas cancelas e houve que esperar mais um

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 29, a menina Maria do Rosário da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 30, as sr.as D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Silvana Vieira de Sá, de Paramos, D. Emilia da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira, D. Maria Fernanda Correia Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira Pardilhó, ausente no Brasil; a menina Maria Teresa O. Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; e os sr.s João Lourenço e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplicio, de Esmoriz;

Amanhã, dia 1, as senhorinhas Maria Alzira Vilanova de Bastos e Vitória Vilanova de Bastos, filhas do sr. Domingos Francisco de Bastos; a menina Maria Clara, filha do sr. Anibal Alves da Silva; e o sr. Júlio Pereira Ramos, ausente no Brasil;

em 2, as sr.as D. Maria da Conceição Pinto Martins, esposa do sr. Eduardo Resende Martins, e D. Graçinda Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; a senhorinha Fernanda Angela Ribeiro; e a menina Teresa Maria Nogueira da Costa, filha do sr. João da Costa;

em 3, as sr.as D. Alzira da Silva Pais, esposa do sr. José António de Sousa Milheiro, ausente em Caracas, e D. Maria de Sousa e Silva, tia do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Silvalde; e a menina Helde de Bellet, pupila do sr. Anibal Alves da Silva;

em 4, a sr.a D. Maria Judite Moraes de Oliveira, esposa do sr. Gaspar Alves de Oliveira; as meninas Vanda Resende, filha do sr. Francisco Brandão Resende, Regina Esteves do Carmo Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel, e Maria Helena Domingues Mano, filha do sr. Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; e o sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa;

em 5, as sr.as D. Maria de Oliveira Marques, esposa do sr. Alberto Pinto de Sá, e D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; e os sr.s Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Riomeão, e António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva;

em 6, a sr.a D. Maria da Rocha Couto, esposa do sr. José Gomes Pinto Junior, ausente em Africa; a senhorinha Arminda Fernandes Vinhos, neta do sr. José António Fernandes (Rio), de Silvalde; e o sr. Vicente Alves Monteiro.

Banco Nacional Ultramarino

continuação da 1.a pág.

dono e se não oferecia perigo de desmoronamento, porque a construção era boa, todavia, os beirais do telhado estavam a cair, constituindo perigo para os transeuntes. Eis o motivo da demolição.

Mas já lá vão bastantes anos e naquele local onde se ergueu um belo prédio, os seus tapumes actuals oferecem mau aspecto e provocam reparos e comentários desfavoráveis aos naturais e aos visitantes.

A construção do edifício próprio impõe-se sob todos os pontos de vista, tanto mais que a sucursal do referido Banco em Espinho está instalada numa casa sem condições na qual o pessoal e o público se actovelam, uma casa imprópria para uma agência bancária.

A quem superintende no assunto, permitimo-nos chamar a melhor atenção para o caso, com vista à solução que se impõe.

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

José Francisco Pereira

Seus filhos e mais família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de se incorporar no funeral do saudoso extinto e ainda aquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

—Comunicam que a missa do 7.º dia, se realiza na próxima 3.a-feira, às 9 horas na Igreja Matriz, ficando muito reconhecidos a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

Espinho, 28 de Setembro de 1962

bocado. Finalmente pôde passar a extensa bicha de carros que se formara de um lado e do outro. Mas, senhor director, eram 5 horas menos cinco minutos! Uma hora as cancelas fechadas sem que nada o justificasse, a não ser talvez, a falta de organização técnica do responsável pelo serviço de tráfego naquela estação.

Parece-me ser este um assunto de interesse público e, por isso, rogo a publicidade a esta carta que tome a liberdade de enviar a V. Ex.ª

Com consideração Belmiro Correias

Orgulho & Companhia

por FERREIRA DA ROCHA

Das doenças mais notáveis do homem é o Orgulho uma das que nasce com ele, com ele vive e tantas vezes o atraiçoa... Não diremos que esse mesmo orgulho fica na herança aos descendentes porque, a essa altura, já estes se encontram munidos da sua parte que lhes foi transmitida na prole.

Por isso mesmo o orgulho, inato no homem, apenas o larga no último momento em que ele próprio deixa de ser o que era, morrendo. Por orgulho muitos se isolam, chorando depois o seu triste isolamento; por orgulho, tantas vezes falham as melhores realizações; do orgulho advêm muitas desavenças na família, na sociedade e nas nações, — no Mundo.

Uma pontinha desse mal pode levar o indivíduo a um desentendimento e, com a insistência, ir até ao desconchavo total. Por orgulho muitos pais deixam de aproximar-se devidamente dos filhos, e estes de lhes ouvirem, como era necessário, os conselhos; por orgulho quantas tolices se fazem, por não se dar um pouco de atenção a opiniões amigas; e por ele, ainda, é que não procuramos compreender o pensamento alheio, o que tantas vezes nos leva por caminhos errados, chegando a arrastar-nos para abismos.

«Mais vêem 4 olhos do que dois». Diz o velho ditado; mas geralmente não damos atenção a esta sabedoria, porque a nossa natural maneira de ser é tingida de orgulho. O primeiro impulso que se sente é de revolta, quando somos contrariados em qualquer de nossas ideias; mas só depois de ponderar bem e com calma essa contradição, nós poderemos concluir se tínhamos ou não o direito de nos revoltarmos. E não raro acontece que o erro partia de nós.

É muito vulgar pensar-se que não precisamos deste ou daquele auxílio, o qual pode ser prestado por esta ou aquela pessoa, quando a verdade é que tudo isto é uma complexa e emaranhada «teia social», em que a toda a hora todos precisamos uns dos outros, como todos podemos prestar a qualquer o melhor dos auxílios, quantas vezes com o mínimo de trabalho e de esforço.

Todos estamos dependentes do vizinho; porque tudo nesta vida é uma geral interdependência de vontades, colaboração de trabalhos e união de forças para a perfeita realização da Obra colectiva. Sem essa união, fora da geral colaboração e cooperação de vontades e esforços, nenhum trabalho poderá ser realizado com verdadeira utilidade para o conjunto. E quando nós repelimos, com o nosso orgulho individualista, as oportunidades ou ofertas que se nos deparam neste complexo emaranhado das diversas actividades, estamos a prejudicar-nos directamente, mas também, de forma indirecta, iremos lesar a colectividade, de cuja engrenagem apenas somos uma peça.

Pelo nosso orgulho somos traídes, quantas vezes! Ele nos tira a serenidade necessária à observação dos problemas que nem sempre vemos bem; para a devida apreciação do que os outros pensam a respeito. E quando chegamos à conclusão de que estávamos enganados, ainda aí ele nos tolhe os passos para retrocedermos; para darmos a nossa mão palmatória.

O orgulho é uma doença do homem; uma espécie de colete de forças que lhe prende os movimentos, lhe emerra a maleabilidade das atitudes, embotando, até, a própria razão e o poder de discernimento. Quase sempre só muito tarde, com o natural amadurecimento da razão, é que podemos rever o passado que então condenamos. Infelizmente só quando a maior parte dos males já não têm remédio é que nos apeteia voltar ao princípio; quando temos caído muitas vezes no erro e praticado, até, muitas injustiças, é que pensamos que se voltássemos atrás não procederíamos da mesma forma. Contudo, n-ssa altura, já nem poderemos recompor as nossas vítimas, nem teremos decerto tempo para refazer os estragos de que fomos autores; e até a nossa parte no drama terá de ficar para sempre no estado em que a colocámos, pois mesmo essa não mais poderá ser aquilo que nesse momento nos apeteia que fosse.

De que nos serve, pois, sermos orgulhosos? Porque não contamos até dez, e se isso não basta, até cem, quando temos de sentenciar sobre qualquer problema? ou quando temos de tomar uma decisão, mormente se ela vai ferir os outros? Quando fazemos uma crítica, porque não nos criticamos primeiramente? Se julgamos mal alguém, porque não olhamos antes para nós próprios?

Em vez de repelirmos orgulhosamente os préstimos que nos oferecem, devemos ponderar bem sobre o seu valor. Porque nos julgamos os melhores? Saberemos quanto valem? Não podemos avaliar as nossas obras em relação às dos outros. Não teremos uns olhos muito mais benévolos para o que é nosso do que para o que se refere aos outros? Caso idêntico pode dar-se com eles que, em contrapartida, vêem tudo ao contrário: tudo o que fazemos nada vale, porque só o trabalho deles está bem e serve.

Neste conjunto maravilhosamente complexo apenas somos a parte; por muito que saibamos e possamos realizar ou pensar, teremos de contentar-nos com a parte que necessariamente há-de limitar-se aos nossos humildes recursos. — a capacidade muito reduzida de um só indivíduo. E o que é isso, comparado com os 3 mil milhões que hoje fazem parte desta pequena grande Família Humana?

Deixemos o orgulho, essa epidemia que nos mata; e demos enérgico combate a todos os orgulhosos que infestam o Mundo e comprometem a sociedade.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 3.º Aveiro — Telefone 23136 - 7 - 8

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA CLÍNICA

Previnem-se os beneficiários desta Caixa que se encontram a receber abono de família para apresentarem provas de que subsiste o direito ao abono e à assistência clínica, nos termos das instruções que lhes foram expedidas directamente, quais sejam:

Até 31 de Outubro de 1962

—Atestado passado pela Junta de Freguesia da residência, comprovando que os familiares por quem percebe abono de família continuam a seu exclusivo cargo e em regime de coabitación (o impresso de atestado foi expedido pela Caixa);

—Certificados de matrícula no ensino primário, de dispensa da mesma ou documento comprovativo do exame da 4.ª class., quanto aos menores que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 13 anos de idade;

—Certificado médico em relação aos descendentes inválidos de idade superior a 14 anos.

Até 31 de Dezembro de 1962

—Certificados passados pelo estabelecimento de ensino secundário, médio ou superior, relativamente aos descendentes com mais de 14 anos, comprovando a frequência até final do ano lectivo anterior e a matrícula no seguinte.

Aveiro, 25 de Setembro de 1962 A COMISSÃO ORGANIZADORA

A Banda de Música dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

homenageou os seus benfeitores

No salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho teve lugar no passado domingo, dia 23 de Setembro uma sessão de homenagem às entidades e pessoas que mais tem contribuído para a manutenção da Banda de Música daquela Associação, que conta já 123 anos de existência e há 35 anos que foi anexada à Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

A convite do Presidente da Direcção Autónoma da Banda, sr. Benjamim da Costa Dias, assumiu a presidência da sessão o sr. Dr. António Pereira Pinto, ilustre Presidente da nossa Câmara, ladeado pelos sr.s António Dias Coelho, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Joaquim Moreira da Costa Júnior, Presidente da Direcção da Associação, Antenor Ferreira da Costa, tesoureiro da mesma Associação e Secretário da S. C. da Misericórdia de Espinho, Benjamim da Costa Dias, Francisco Gomes de Castro, director-delegado da Banda e Manuel Martins de Almeida, correspondente do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Constituída assim a mesa, o sr. Benjamim Dias explicou os motivos daquela cerimónia, fazendo o elogio de cada uma das entidades e pessoas a quem foram conferidos os diplomas de Sócio Benemérito da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, e que são as seguintes:

Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Presidente do Grémio do Comércio, Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Turismo de Espinho, Alberto Fernandes Padrão, Comendador Francisco Ferreira de Matos, Maestro António de Oliveira Gomes, director artístico da Banda, Teófilo da Costa e Sá, antigo tesoureiro da mesma, Luis Ferreira da Costa e D. Helena Dias de Sá.

Ao encerrar o acto o sr. Presidente da Câmara teve palavras de grande apreço para com a citada Banda de Música cujo nível artístico tem apreciado, e que tem honrado e nome da corporação a que pertence, e incitou

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Das termas de Melgaço onde esteve em tratamento, regressou a V. N. de Gaia o nosso estimado assinante e industrial naquela Vila, sr. Mário Martins;

—De Chaves, regressou a Viana do Castelo, o nosso prezado assinante sr. dr. Adelino Moreira Ramos, considerado professor do Liceu daquela cidade;

—Para Vilarinho de S. Romão, seguiu na companhia de sua família, o nosso estimado assinante nesta Vila, sr. António Pereira do Couto;

—Estiveram na semana finda nesta Vila, os nossos prezados assinantes sr.s Joaquim Souto e sua esposa, residentes em Coimbra; António Joaquim Pinto Braga e Augusto da Silva Lopes e sua esposa, do Porto;

—Após o seu vaneio nesta Praia, regressou ao Porto na companhia de sua família o sr. dr. Artur Marques Hespanha, conceituado chefe da Secretaria do Tribunal da Relação do Porto;

—De França, em companhia de pessoas amigas, regressou a sr.a D. Madalena Braga Dias Moreira, conceituada professora de «ballet»;

—Das termas de Monte Real, regressou a sr.a D. Maria Adelaide Castel-Branco, considerada professora de piano, filha do nosso estimado assinante sr. José Beça M. Castel-Branco.

—Das termas de S. Pedro do Sul, regressou com sua netinha Olga Madalena, a sr.a D. Maria Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director;

—De Alameda, onde passou parte das suas férias, regressou o acadêmico José Vialle Moutinho;

—Da sua digressão pelo Norte de Portugal e pela Galiza, já regressaram à sua residência a Lisboa, o n/ prezado conterrâneo sr. António Alves Dias e esposa, D. Armanda Pereira Alves Dias;

—De Gênebra - Suíça, onde foi de visita a seu irmão Manuel Pereira Dias, funcionário superior da «Swiss-Air», e esposa, regressou a casa de seus pais, em Lisboa, a inteligente académica Maria Teresa Pereira Alves Dias, filha do sr. António Alves Dias, inspector do Grémio dos Armarzenistas de Bacalhau.

BAPTIZADO

No passado domingo, dia 23 do corrente, realizou-se na Igreja Matriz desta Vila, o Baptizado da menina Anabela Cristina Belo Zenha, filha do n/ estimado assinante sr. Manuel Fonseca Zenha e de sua esposa D. Maria José Alves Belo Zenha.

Foram padrinhos a senhorinha Lucinda Freitas, professora oficial e proprietária em S. Pedro do Sul e nesta Vila, e seu sobrinho António Lago Carreira, estudante e também residente em S. Pedro do Sul.

Aos convidados, foi servido um copo de água em casa dos pais da inocente Anabela a quem desejamos boa sorte.

EXAME

No passado dia 28, no Liceu Alexandre Herculano, concluiu o exame do 7.º ano, o nosso muito prezado colaborador Francisco Manuel de Couto. Os nossos parabéns.

DOENTES

Já teve alta do Hospital da Misericórdia, o n/ bom amigo sr. Luis Ferreira da Costa, considerado industrial no Rio de Janeiro e grande amigo de Espinho. O seu completo restabelecimento, eis o que desejamos.

Terminaram as festas da Vila

continuação da 1.a pág.

No domingo à meia noite, foi queimada uma brilhante sessão de fogo de artifício do ar, e as festas nesse dia terminaram à 1 hora da madrugada, quando desceram dos coretos as bandas de Espinho, Vale de Cambra e de S. João da Madeira.

Na segunda-feira continuou o arraival com todas as diversões não havendo porém novos concertos musicais, por não haver verba para mais, o que foi pena. Em todo o caso, não há muita razão de queixa. As Festas da Vila de 1962, se não atingiram o brilhantismo das do ano passado organizadas pela mesma Comissão, sobrepujaram muitas das anteriores.

«Diário Popular»

Este conceituado vespertino lisboense, actualmente dirigido pelo sr. Dr. Martinho Nobre de Mello, completou 20 anos de existência no dia 22 deste mês.

Na pessoa do seu ilustre Director felicitamos todos quantos trabalham no «Diário Popular», augurando-lhe longa e próspera vida.

todos os seus componentes a que continuem unidos em torno dos seus dirigentes a fim de continuarem a honrar o nome de Espinho em toda a parte onde a Banda seja chamada a colaborar.

Em seguida, a referida Banda executou uma bellissima marcha em homenagem aos seus sócios beneméritos e benfeitores e terminou o significativo acto.

Em risco

Acertado o título em admissões sob a tutela da Comissão de Registo Social, sobre a em que se encontra o risco de Joaquim de Almeida da Silva, filho do sr. João Afogado. O sr. João Afogado, nistrado, irmão do si-serviço de Bombeiros em praia, e afastados da lançaram manifestantes em do estado. A autarquia, afirmou, zeram os Bombeiros fi-próprio, conforme o Capitão afirmou na... as duas compete... diminui... estudante do qual se lamentar... A autarquia, afirmou, zeram os Bombeiros fi-próprio, conforme o Capitão afirmou na... as duas compete... diminui... estudante do qual se lamentar...

Mais um

É notório de Espinho superior... cessa a... que não... famílias... Correio... progresso... dia... estabelecimento... na Rua 26... semanal... o qual... modas... veio valorizar... Vila. Felicitação sr. Jaime... estabelecimento.

Carre

Avançada... INHO... de Su... pey... da C... dos P... de Sa... Graci... Nossa... 1640... contra... na top... o prin... de Pe... social... da I... p... 1938... hora... August... estudi...

Alugue

Alugue... em casa de... a senhora empregada... professora. Situa... Carta à Redacção... 657

Empre

Empre... do 5º ano do Liceu... serviços de... jornal, ao... n.º 82.

Casa

Casa... no Lugar... Avenida... casa 5

Ade

Ade... Com... para... 2 ruas... Crista-

A C A

A C A... de Angola... passagens... navio ou... companhias... para todo o... mundo... Espinho

Alugue

Alugue... em casa de... a senhora empregada... professora. Situa... Carta à

Nossa Senhora da Ajuda de Espinho

Continuação da 1.ª página

Nós de cá e vós de lá
Somos tantos como vós
Nós comemos o carneiro
Os cornos são para vós.

Oh! Que lindos olhos pretos
Tem a filha do arrais!
Quería ser homem dela
E não me importava o mais.

Que o culto colectivo de Nossa Senhora da Ajuda é muito antigo no país vê-se pela notícia de uma irmandade desta invocação, de 1587, referida pelo P.º João Baptista de Castro.

Frei Agostinho de Santa Maria dá a relação de todas as imagens milagrosas de Nossa Senhora da Ajuda existentes em Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Aí podemos ver:

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda freguesia de Belém.
Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Vila de Peniche. Foi achada numa rocha no mar.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Vila da Cela em Coutos de Alcobaça.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Vila de Alhandra.
Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, de Bucelas.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda no termo de Caminha.
Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, da Freguesia de Santa Eulália, termo da Vila de Valença.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda ou da Torre, em a Cidade de Braga.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Vila de Mesquitela.

Da Imagem de N. Senhora da Ajuda em a Comarca da Maya.
Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ajuda, que se venera sobre as Portas de Alconchel (Evora)

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ajuda, Convento de Religiosos da Ordem de S. Paulo de Távira.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, Igreja dos Fiéis de Deus (Lisboa)

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Cidade da Bahia.
Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, de Jaguaripe (oitto léguas da cidade da Bahia).

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda de Porto Seguro.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ajuda da Cidade do Rio de Janeiro

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Marinha do Rio.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do Bayro de Taquaquicetiba.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do Porto das Lrangeiras.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do Bayro de Cassapába.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do lugar de Suraouy

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda de Guapeyrizim.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do termo da Cidade Ponta Delgada.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do lugar dos Fanais.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do lugar de Santa Barbara.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Ilha Graciosa.

Dez das imagens referidas pertencem ao Brasil. Na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na Bria, pregou o P.º António Vieira, em 1640, o célebre «Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as da Holanda». Nossa Senhora da Ajuda, também, entrou na toponímia. Segundo Alfredo Moreira Pinto «assim se chamou o primeiro engenho para a fabricação de açúcar, fundado no Estado de Pernambuco, nos arredores da cidade de Olinda.

O primeiro documento histórico de valor, referente ao culto social de Nossa Senhora da Ajuda, em Espinho, são os «Estatutos da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda», de 1885, aprovados pelo bispo Cardinal D. Américo. Possui nos estes estatutos, e os de 1938, com o título «Novos Estatutos da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, de Espinho» aprovados pelo bispo D. António Augusto de Castro Meireles. Ficam um e outro à disposição dos estudiosos. São manuscritos.

(Continua)

Variedades * Snack-Bar * Restaurante * Jogo * Jantar-Concerto, das 20 às 22 horas—Esc. dos Cinquenta * Ambiente Distintíssimo * Serviço Esmerado

MÚSICA DE CONCERTO * MÚSICA DE BAILE
CONJUNTO PORTUGAL * CONJUNTO CASINO

GRANDE CASINO DE ESPINHO



SENSACIONAIS ESTREIAS DAS ARTISTAS

ELENE DE LA VAIRE * MARINA NEVES
Ballerina alemã Da Rádio, Cinema, Teatro e T. V.

BALLET MARIA PILAR
em franco êxito

DANCING * CINEMA * TEATRO * MÚSICA
m/ 21 a

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Taça de Portugal
ESPINHO 1 CUF 1

Realizou-se no passado domingo o jogo entre o Desportivo da Cuf e o Sp de Espinho, a contar para a 1.ª mão da 1.ª eliminatória.

O Espinho allehou: Arnaldo; Massas e Alberto; D. Víd, Alcoba e Magalhães; Quim, Celsi Silva, Bouçon e Luciano.

No começo da partida o Sp de Espinho foi deliberadamente para o ataque tentando surpreender o adversário.

E assim o primeiro quarto de hora pertenceu ao Espinho que conduziu a bola em remelidas avançadas que só não se concretizaram mercê da falta de remeta final. Perderam assim belas ocasiões de fazer funcionar o marcador. Bouçon e Luciano pelo menos perderam dois golos que estavam praticamente feitos.

Depois dos primeiros 15 minutos, a equipa do Barreiro chamou a si o comando de jogo e numa toada calma evidenciando uma técnica de jogo mais estruturada, começou a atacar perigosamente a baliza espinhense. Assim aos 23 minutos Ferreira Pinto marcou o 1.º golo da partida colocando a Cuf com vantagem de uma bola em que terminou a 1.ª parte.

Reatada a 2.ª parte a Cuf pôs-se ao ataque em grande velocidade, procurando sempre antecipar-se ao adversário, per-tencendo-lhe assim os primeiros 15 minutos, em que pôs constantemente em perigo a baliza defendida por Arnaldo.

Depois do primeiro quarto de hora, o Sp de Espinho tentou acudir a pressão e veio por sua vez ao ataque produzindo um jogo movimentado e alegre.

Aos 64 minutos o Espinho viu corado o esforço que vinha despendendo e por intermédio de Bouçon que surpreendeu o guarda-redes adversário lançando a bola por cima da cabeça.

Depois deste golo as jogadas distribuíram-se ora cá ora lá acabando a partida empatada a uma bola.

Embora o Sp. de Espinho tivesse sido pouco feliz na 1.ª parte mostrou todavia boas perspectivas para o futuro. Quanto à Cuf tivemos a impressão de que está um pouco inferior à época passada.

Hoje disputa-se a 2.ª mão da 1.ª eliminatória entre a Cuf e o Sp. de Espinho,

Academia de Música de Espinho (Jardim Escola)

Comunica-se a todos os Pais dos alunos desta Secção que as inspecções médicas a cargo do Ex.mo Senhor Dr. Miranda Valente, muito digno médico deste Estabelecimento de ensino, se realizam na próxima 4.ª-feira dia 3 de Outubro pelas 14,30 horas, nesta Academia.

Roga-se a comparência de todos os alunos.

Aniversário natalício

Passa hoje o 69.º aniversário natalício o Srt. Joaquim da Silva (c. brador), ausente em Luanda — Angola.

Por esse motivo o seu amigo José de Sousa Junior, apresenta-lhe os seus respeitosos parabéns e exprime o seu ardente desejo de que esta data se repita por muitos anos.

José de Sousa Junior

no campo do primeiro. Esperamos que o Sp. de Espinho dê boa conta de si e confirme a boa impressão que deixou no domingo passado no campo da Avenida

Atletismo

Efectuou-se no domingo passado um torneio de Atletismo organizado pelo Sp de Espinho que a esta modalidade se tem interessado ultimamente e que já tão belos frutos tem colhido.

As classificações foram as seguintes: De 16/17 anos 80 metros 1.º António Ceuto; 2.º Luis Torres; 3.º António Fortuna

250 metros 1.º António Ceuto; 2.º António Fortuna; 3.º Luis Torres.

Mais de 18 anos — 100 metros — 1.º António Ross; 2.º Alberto Reis; 3.º Henrique Martins.

5000 metros (em estrada) 1.º António Resende; 2.º Manuel Ribeiro; 3.º Joaquim Barbosa

200 metros António Ross; 2.º Alberto Reis; 3.º Henrique Martins.

Hoje de manhã realiza-se um torneio de recrutamento e de aptidão e no dia 14 de Outubro o Sp de Espinho organizará a 1.ª «Léguas a Espinho» para clubes e atletas «não filiados». Aos vencedores serão atribuídas taças e medalhas além de outros prémios particulares.

Correspondências

Notícias de Grijó

27/9/62

MATRÍCULAS

Nas escolas de instrução primária desta localidade estarão abertas desde 1 de Outubro próximo as matrículas dos meninos e meninas, em idade escolar para o novo ano lectivo que se inicia em 8 do referido mês.

CAMINHO DE ACESSO AOS NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Dentro de poucos dias recomençarão as aulas na nova Escola Primária sita no lugar do Outeiro desta ridente freguesia.

Depois do outono, virá o inverno com todos os seus rigores e os trabalhos de pavimentação do enguiçado caminho que dá acesso àquela linda Escola e respectiva cantina, continuam parados. Por que se espera? — C.

NECROLOGIA

José Francisco Pereira

Na passada 4.ª-feira dia 26 faleceu nesta Vila, o sr. José Francisco Pereira, de 70 anos de idade, comerciante, da Vila, natural de Perosinho Gria. O finado era p. idas sras D. D. Maria Alice e Dorinda dos Santos Pereira e do sr. José dos Santos Pereira, srgro da sra. D. Maria Cândida da Costa Pereira, dos srs. Aurélio Vieira Pinto e Joaquim Francisco do Couto (ausente no Brasil)

Com grande acompanhamento, realizou-se no dia seguinte o funeral sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. de Espinho e lideada por um piquete da mesma corporação.

Foram portadores da chave e da toalha, os srs. dr. Calheiros Lobo e Carlos Vieira Pinto J. or.

A família enlutada enjereçamos sentidos pésames.

Casa—Aluga-se

Com garagem. Ao ano na Rua 9 n.º 288. Falar no Café Cristal.

ALUGA-SE

Casa muito saudável Rua 14. N.º 1041.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
T l fone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
T l fone, 366056 P. P. C. A.

AMARANTR — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA
FFIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

CAFÉ MODERNO

Sebastião Pereira do Couto

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS
Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupérto e da Agua da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luno, bñjou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pães mais modernos maquinados. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senbera, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de Fatos de banho para senhora e criança, Shorts e calções para homem

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria
Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 18-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos camifex Fatos
Artigos de picheiro, bombas, torneiras, lédças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pães mais modernos e higiénicos processados. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 920139

Padaria Perreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Avetria»
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. NATIVALENTE - ESPINHO

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapelo e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados
Rua 62 n.º 284 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malt e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE
Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Café Serviço de Café, Chocolate e Cacaó

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485

ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricacão de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920196

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucr.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 50 n.º 655 ESPINHO

TELEFONE, 920750

PRÓXIMO A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 920391—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino

Telefone 920394—ESPINHO

Proprietario: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco R. do Castro & Filhos, L.ª

Sonhos, ferros aparelhados, madeiras para a construcção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Candealras, Cartelas para passos, Bolas, Rosas, Botões, Máscaras para barbear, etc. etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental . . . 85\$00

Províncias Ultramarinas

Brazil—semanal . . . 80\$00

— via marítima . . .

Venezuela—semanal . . . 100\$00

— via marítima . . .

Idem—via aérea . . . 200\$00

Idem—via aérea—Semestre 140\$00

NUMERO AVULSO 1\$20

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO LISBOA:

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º Av. da Liberdade, 105

Telef. 24655 e 28468 Telef. 58419 e 567588

End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO



Porto—Gaia—Espinho

Vinhos de Porto, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A venda nos bons estabelecimentos

Régua—Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

À venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA—Rua 25 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO—Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA PORTUGUESA